

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA)

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes \$70
PUBLICACOES
Na seccao de annuncios
Cada linha \$02

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 16 de janeiro de 1916

Officina de composicao e impressao
Rua d'Alportel, n. 28,
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

QUESTOES
DAS INDUSTRIAS
E DO COMERCIO

Ainda sem solucao da parte do governo o pedido dos fabricantes de conservas e exportadores do Algarve para no actual momento não ser agravado o imposto de exportação que é cobrado nas alfândegas sobre as mercadorias embarcadas para o estrangeiro.

lores inferiores á representação do custo dessas conservas; haja vista o que succede em Setubal onde as empresas industrias deste genero teem em geral pouca duração, succedendo-se umas ás outras.

A industria e o commercio são os grandes dois auxiliares da produção natural e por seu intermedio se valorizam as riquezas que o solo e o mar contem.

Ha fabricas em excesso na nossa provincia e a concorrência que teem de fazer umas ás outras, sobretudo na compra da materia prima, a sardinha e o chicharro, lhes acarreta difficuldades que terão de definir-se pelo baqueamento de um grande numero dessas fabricas, principalmente as que tiverem pouco capital e credito.

E' uma acção benefica na colectividade a dos homens das industrias e do commercio e merecem eles o minucioso cuidado dos poderes publicos no tratamento destes em suas relações com aqueles.

E' muito presumivel uma grande crise nesta industria assim que cessem as condições de boa procura, que agora ha nos mercados lá fóra pelas necessidades para a guerra.

A falta de navegação, a carestia do carvão, o encerramento dos portos das nações beligerantes e mesmo das neutras, a geral carestia de materias e accessorios necessarios ás industrias, tudo isto tem trazido a estas e ao commercio uma tão grande soma de insuperaveis difficuldades, que se pode dizer que hoje não ha transacções firmes, nem a menor garantia de realizar lucros no exercicio destas formas de trabalho.

Recentemente uma comissao d'industrias e comerciantes apresentou reclamações justissimas neste sentido junto do ministro das finanças, principalmente contra uma taxa na exportação da sardinha, completamente incompativel com a existencia d'esta industria.

Ha ja vista o que succedeu no commercio de figos, este ano, na nossa provincia que, tendo atingido um preço fabuloso em consequencia dos cambios, d'uma activa procura nos mercados da Holanda e tambem pela ávida concorrência local, repentinamente sobreveiu uma paralisação nos mercados de venda que trouxe como resultado o ficarem comprontadas grandes somas empregadas neste genero, á custa dos exportadores algarvios, alguns dos quaes repentinamente se viram embarcados ante perdas insuperaveis.

Não é só o governo que carece de desistir d'esta tributação; são tambem as administrações municipais, nas quaes egualmente se desenvolvem a febre de fazer melhoramentos e occorrer aos seus encargos á custa d'estas industrias, que assim ficam estranguladas na sua acção e elas são tão necessarias á vida geral de todos nós.

A industria de conservas de peixe, á qual o trabalho dos nossos comprovincianos tanto se tem dedicado e que tanto se generalizou na nossa provincia, não pensam os nossos leitores que é uma industria de lucros certos.

Não ha duvida de que a epocha váe difficil para a administração publica, como para a administração particular; tem de haver sacrificios, é certo, mas por isso mesmo é necessario que na execução d'estes sacrificios se atenda ás circumstancias de todos para que eles não sejam desiguales e injustos.

AMEAÇAS! NÃO!

E' muito perigosa, nos tempos difficis que estão correndo a attitude de ameaça com que por vezes alguns manifestantes se apresentam perante os representantes do poder publico, pretendendo reforçar as suas reclamações, escudados na ameaça de procedimentos que seriam a perturbação da ordem e uma provocação a factos irregulares e tumultuosos.

E' bom que todos pensem que as difficis circumstancias em que nos achamos, governantes e governados, nos impoem deveres de correção, publico, pretendendo reforçar as suas reclamações, escudados na ameaça de procedimentos que seriam a perturbação da ordem e uma provocação a factos irregulares e tumultuosos.

de cautela e de sacrificio, recomendados pelo bem geral. Quem tem de formular reclamações não precisa mais que esculdarse na justiça, no direito e no bem colectivo, para obter o deferimento ao que pretende, se é justo. Fazer os pedidos com ameaças é contra-productivo e muito arriscado nestes tempos de manifesta inquietação em que se vive.

Não podemos sancionar attitudes incorrectas, não praticáveis nem necessarias para o efeito pretendido.

EXAÇÕES FISCAES

Os graves tumultos, que na semana passada surgiram na vila de Lagoa, resultaram de, naquele dia, se pretender fazer tres penhoras em predios para execuções de atrasos em contribuições.

Ha muito que uma manifesta aniedade gananciosa nos funcionarios dos juizos fiscaes em uma parte e outra da provincia está incitando um certo mau humor dos nossos comprovincianos e intuitos de resistencia.

Não vão tempos de taes austeridades nas exigencias aos contribuintes; nas difficuldades insuperaveis com que lutam os povos perante a carestia da vida, torna-se bastante difficil a todos o serem pontuaes nos deveres de solver os seus tributos. Toda a exigencia, forçando o lastimoso estado em que se acha a fortuna particular, torna-se odiosa e irritante.

Compreende-se o dever de não fugir aos encargos tributarios, mas o Estado tambem tem o dever de ter em attenção a lastimavel situação dos contribuintes.

Ha necessidade de providenciar no sentido de uma humana tolerancia, que facilite ao contribuinte, quando não possa, o solver a sua divida á nação.

QUEM QUER SAUDE

Uma notavel receita de um medico:

«O senhor espera uma receita que facilite a sua cura? Vou dar-l'ha. Vou receitar-lhe tres pilulas, tanto mais interessante que é só o senhor e não o farmacoutico quem as poderá preparar. Mas, se conseguir tomar essas tres pilulas todos os dias e sempre que necessidade de lá se fizer sentir, garanto-lhe a cura.»

«A primeira é uma pilula de confiança em si mesmo, porque a sua força de resistencia tornar-se-ha dez vezes maior.»

«A segunda é uma pilula de persistencia, porque o tratamento será longo e as melhoras lentamente progressivas e sujeitas a altas e baixas; ora para que o senhor se cure, é preciso que se queira curar.»

«A terceira é uma pilula de paciencia, porque é nela que a perseverança procura forças novas e que a confiança se retempera. E' preciso saber levar a sua cruz e não arastar.»

«Polvilhe, enfim, as suas pilulas com um pó que substitue com vantagem o d'alcaçuz. E' o pó da alegria. Não esqueça a affirmação, tantas vezes repetida por Rabelais, esse medico filosofo, e que eu quizera ver gravada em todas as salas do hospital: «Os allegres curam-se sempre.»»

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Jean Pinot, um dos publicistas da França, que melhor se tem valorizado pelo seu espirito critico, é um grande amigo de Portugal, na sua Revue dedica-nos ele os seguintes trechos, que muito nos compraz transcrever pelo nosso orgulho de portugueses.

«Portugal é um dos paizes da Europa menos estudado e apreciado. O seu passado glorioso esqueceu-se e as qualidades essenciaes da sua raça são desconhecidas. Comtudo, a elevada poesia que caracteriza essa terra e se comunica á alma dos seus habitantes dá-lhe o direito ao respeito e á simpatia.»

A guerra actual terá, entre outras, a vantagem de provocar a revisão da opinião internacional. Renascirão os principios espirituales, as virtudes moraes da civilização, uniões, que deveriam distinguir as nações, que assim serão mais apreciadas.

O banditismo internacional e os abusos da força deixaram de ser um facto. Haverá grandes petis peuples, mas haverá tambem petis granis peuples; Portugal, levantado na es-tima geral, tirará a sua desforra. Finalmente, já a tirou.

Na Europa renovada, os principios de solidariedade e de altruismo internacional substituirão com vantagem os tratados caducos de outrora. Tendo dado tão eloquentes provas do espirito cavalheiresco e dos sentimentos de solidariedade social que o animam, Portugal devia fazer com que as nações civilizadas apreciassem melhor os seus thesouros intellectuaes.

A ignorancia em que a Europa ainda está a respeito do seu paiz tem o quer que seja de contristador e humilhante. Portugal, terra de ideias generosas, patria de nobres pensadores e escriptores, merece ser mais conhecido e admirado.

A VIDA NOS HOSPITAES

O nosso inolvidavel colega Ludu-wico de Menezes está fazendo no Seculo uma notavel collaboração em assumptos da sua especialidade de distincto medico veterinario.

A proposito de um queixa que em postal lhe fizera sobre os maus servicos de alimentação nos hospitaes estrevuei ele os seguintes trechos dignos de terem echo em todo o paiz:

«Entrar num hospital! Para o hospital vão, de referencia, os infelizes, os desgraçados, aqueles a quem a miseria do seu lar faltam os cuidados doces da familia na doença, os que vivem ao abandono de afeições gratas, aqueles que na dura conquista de subsistencias sustentam em dramas pungentes de negras aflições ignorados dos ricos e dos felizes, uma luta constante de angustias, agora principalmente que por toda a parte se nota escassez de trabalho para isação das fabricas e delinhamento das industrias, os ganhos sendo poucos nas classes proletarias e mal dando para um viver curtido de fome e privações!»

Para o hospital vão de preferencia estes deserdados, estes desamparados da sorte, empurrados pela fatalidade inexoravel do seu destino tragico, como ultimo recurso a sua existencia miseravel. Pesa sobre eles a condenação dos vencidos!»

E quando o seu sofrimento, na salutar triste e sombria dos hospitaes, via de afetos, havia a esperar que floressem rasgos sublimis de dedicação, brotada de peitos compassivos numa radiação luminosa do sentimento de abnegação e altruismo que viesse minorar a dor, adejando em volta dos leito solitarios de cuidados como uma visão branca e leve de um sonho de amor, de piedade e de compaixão, consolando como uma benção suave de caridade, descida do ceu, dizem nos, que aos labios secos destes infelizes, ardoendo em febre, chegam taças de leite viciado e aos seus estomagos debéis e sensíveis propinam venenos de alimentos adulterados. Para quê? Para matar mais depressa!»

Luduwico de Menezes

PEDRO MURALHA

O nosso presado colega Pedro Muralha, o corajoso director da Vanguarda foi no passado domingo alvo de uma carinhosa manifestação de apreço ao inaugurar se, na redacção d'aquelle nosso colega lisbonense, o seu retrato.

Do coração nos associamos a tão merecedora manifestação.

NO SEculo

Neste nosso colega de Lisboa vem publicada uma correspondencia sobre pesca d'atum em que se fazem affirmações muito erradas sobre as circumstancias actuaes desta industria.

Queixa-se o articulista de que deixamos passar grandes cardumes destes peixes para as armações hespanholas; só ha que estranhar aos governos, e n'isto tem razão, pois o limite em que é permitida a pesca portugueza, apenas a trez milhas da costa não se justifica se em Hespanha se pesca a seis milhas.

E, mais duma vez os armadores algarvios teem pedido para os deixarem amarrar os aparelhos mais ao mar.

O mesmo articulista manifeste o seu mau humor contra os actuaes armadores das armações valencianas como aproveitando só para elles uma especie de monofollogio o que não é exacto, pois que desde que haia processos de melhor va tagem n'estes pescados, ne-huma lei a prohibe. Mas onde estão esses novos aparelhos que possam substituir as actuaes armações?!

Acabar com as concessões, não

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASIS DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve. Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distinctos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distinctos, —quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos a um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerarem apropriadas a um cancionero desta natureza.

- Quadras de amor
404 Meu coração veste luto, E não o sabe ninguém; Passa penas encobertas, Por tua causa, meu bem.
405 Eu quero bem á desgraça Que sempre me acompanhou, E tenho odio á ventura, Que no melhor me deixou.
406 Meu amor, não me maltrates, Que a minh'alna já é tua; Mas se não estás satisfeito, Se é teu gosto, continua.
407 Ferros de El-rei são grilhões, Idda os do Amor são mais fortes; Para o ferro, ainda ha limas Para o amor só a morte.
408 Como o encarnado desbota E o azul perde a cor Assim tu minha menina, Já me perdeste o amor.
409 O meu amor, quem te disse Que eu dormindo suspirava? Quem te disse não mentiu, Que eu por ti suspiros dava.
410 Ainda hoje não vi meu bem, Nem amanhã o verei; Vejo o sabado á tarde, Domingo lhe falarei.
411 Eu soffro, sinto, padeço, Soluço, suspiro e choro; Por isso conheço que amo, Sei, por isso, que te adoro!
412 O meu coração, voando, Foi dentro do teu cair; Sentiu as azas quebradas, De lá não pôde sair.
413 Se bem olhas os meus olhos, Quando eu olho para os teus, Não sei como não entendes O que te digo nos meus.
414 Eu hei-de amar os teus olhos, Deixar o teu coração; Teus olhos me são leaes, Teu coração é que não.
415 Diz' que ainda me amas, Mesmo não sendo verdade; A mentira não é boa, Mas é santa caridade.
416 A onda bate na rocha, Sem lhe fazer conção; A onda é o meu amor, A rocha o teu coração.
417 Eu culpada e tu culpado, Venha nos a culpa á meza; Eu culpado por ser firme, Tu, pela pouca firmeza.
418 Tenho jurado esquecer-te Quinhentas vezes seguras; Mas em te vendo não posso Lembrar-me das minhas juras.
419 Rosa que estás na roseira, Deixa-te estar, fechadinha; Que eu vou para o Alentejo, Quando vier, serás minha.
420 Quero-te bem, tenho te odio, Ólha, amor, minha desgraça; Quero-te bem porque és linda, Tenho-te odio porque és falsa.
421 Coitadinho de quem tem Seu amor além do rio; Vae para passar não pode, Do coração faz navio.
422 O' aragem do sol-posto Leva-me um beijo escondido, E deixa-o cair no rosto D'um amor que anda perdido.
423 Quero cantar e não posso, Falta-me a respiração; Falta-me a luz dos teus olhos, Amor do meu coração.
424 Abre meu peito e verás Quatro raminhos floridos; E no meio encontrarás Nossos corações unidos.
425 Se o amor se quer rogado, Eu não o rogo a ninguém; Eu tenho odio ao amor, Que a poder de rogos vem.
426 Menina dos meus pecados Tenha dó deste infeliz; Sempre a dizer que me quer E a faltar-me ao que diz!
427 Chamaste-me trigueirinha, Isto é do pó da eira; Tu me verás ao domingo Como a rosa na roseira.
428 Coração que dois adora Que firmeza pode ter? Só se for coração de homem, De mulher não pode ser.
429 Os olhos pretos são falsos, Os castanhos são traidores; Os azues, da cor do ceo, São esses os meus amores.
430 O sol, quando nasce, é rei, Ao meio dia é morgado, Pela tarde é falecido, A' noitinha sepultado.
431 Quem me derá ter pão mole E uma sardinha salgada, Para dar ao meu amor, Que anda de tromba virada.
432 O sol, quando nasce, é rei, Ao meio dia é morgado, Pela tarde é falecido, A' noitinha sepultado.
433 O sol, quando nasce, é rei, Ao meio dia é morgado, Pela tarde é falecido, A' noitinha sepultado.
434 O sol, quando nasce, é rei, Ao meio dia é morgado, Pela tarde é falecido, A' noitinha sepultado.
435 O sol, quando nasce, é rei, Ao meio dia é morgado, Pela tarde é falecido, A' noitinha sepultado.

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Canticos, Musicas e Danças escorejo por JOSÉ PARREIRA

Se no romancero algarvio—numerozo, variado e interessantissimo— existe ainda um filão enorme a indicar aos cultivadores e aos que julgam que só estranhos brotam manancias, os ditos exóticos, as graças amorosas, as lendas mais tentadoras ressaltam nas musicas e cantos algarvios e muito haveria a aproveitar n'ellas. Até Bocaccio alguma coisa encontraria para o seu Decameron, principalmente ditos e contos no genero dos mais picantes do poeta italiano...

Esse romancero! Tão difficil de se lhe encontrar o inicio na historia da literatura patria como discriminar na sua aluvião o joio sem mistura do trigo. Antiga a sua poesia, a ponto do proprio marquez de Santilhana afirmar que ningum melhor do que o Portuguez pôdeu nas Hespanhas, e que tanto a lingua como a sua poesia eram na corte de Castella as mais recommendadas e bemquistas. Que se procurem as suas cantigas no livro que D. Alfonso, o Sabio, compilou. Que riquissimas rapso dias existem ainda exclusivamente no abrigo da memoria popular. Depois que em 1851, Almeida Garrett—o grande, fino e culto escriptor— como que abruptamente publica o seu terceiro e ultimo Romancero, só o devotado e emérito Algarvio, Estacio da Veiga, forneceu mais do que aos espiritos curiosos mas á admiracão dos que sabem ler um repositorio do Sul, onde se pode comprezer o metucioso joieiro das lindas concepções. Quem nas monographias de Athayde, em Theophilo Braga, em Reis Damaso, em Leite de Vasconcellos, em Consiglieri Pedroso, no visconde de Benalcantar, rebuscasse os curtos excerptos que por lá existem, um livro dos mais curiosos faria. Completando-o com a tradiçào oral, ainda inexgotavel, o trabalho redobrarla de valor. Talvez o façam.

Como simples expressão do que deixo dito, em mero recorte, cortado, aqui porei dois excerptos: Um d'um romance da epocha dos intrepidos maniebos, que serviam na ala dos namorados, ou na ordem da Madre-Silva e que por seu mau destino foram parar dos rincões do Algarve aos agarenos palmares. Em diversas pavoações algarvias ainda hoje corre com variantes, a rapso dia do Paladim captivo, que assim se poderá resumir:

Sendo em terras da moirama Surprehendido um paladim, Como escravo foi levado Ao nobre Miramolim, Tinha o rei moiro uma filha Bem mais alva que o jasmim Lindos eram seus olhos, O seu corpo mui gentil. Sobre as torres do castelo Passa os dias té ao fim Para ver o pobre escravo Trabalhando no seu jardim A princeza mais não pôde Sua paixão comprimir, Quanto amor sente em seu peito Ao christão vez descobrir. —Eu não quero o vosso oiro, Nem quanto ha por ahi, Que do meu paiz, senhora, Ha-de elle chegar ahi. —Não quero os vossos amores, Nem as riquezas d'aqui, Que mais amor e riquezas Tenho eu no meu paiz. Mal haja a hora, mal haja, Em que eu para aqui vim! Ficade vós pois embora, Que para vós não nasci.

Quando ella ouviu taes palavras, Pensou vingar-se por si. Ao cabo de sete dias, Morto era o paladim; Sê foi traicão da princeza, Ainda se não sabe alli.

Esta xacara, da maior antiguidade, de relevo peculiar onde o emtanto se conceiteja; synthetizando não só a posiçào geographica algarvia como a volubildade e o castigo que recebe quem não se contentar com a sua terra para sonhar: O encarcerado:

Lá onde se acaba a terra E o mar de Hespanha chegara Mil castellos em ruinas Esse mar avassalara.

Em uma soberba torre Que nas aguas se mirara Enamorado captivo Bem triste vida arrastara; Não co mianem dormia Dia e noite passara Elle apenas alli tinha Uma viola que levava Lá por essa noite velha Suas saudades cantara. O mar seus cantos sumira Que o céu não os escutara.

Rota barca aventureira Pela praia se rolara Em uma noite que a lua Incerta luz espalhara.

Em meio da mar, sósinho, Triste o captivo se achara, Sem saber o que fizera, Que o trabalho o fatigara.

Quem perdeu foi o captivo Que da prisào se soltara, Para ver os seus amôres Que n'outra terra deixara!

Deitar uma cantiga é ain la phra se correntissima do povo algarvio, lle é menestrel, mas não se deixa influenciar pelos maneirismos modernos. Os seus idyllios descendem á fragancia do seu campo e o seu estylo na singeleza se tempera. Ainda hoje quer vêr a sua zagala ingenua:

De chapellino á malteza, Saia de lan recortada,

ou mesmo até:

Com seu borzequim de seda E saia cõr de limão.

Nos folguedos de S. João caracteristico e lindo divertimento merecedor, desde as suas ornamentações saltos e danças, até ao jogo das cartilhas, de se oferecer oas que saibam ver as coisas por elas influenciarem e delas possam tirar efeitos—ainda para a maioria, á meia-noite, apparece sobre terrado das muralhas desparecidas uma formosa e gentil moirã, repellido de amores o cavalheiro que possa quebrar o seu encantamento...

Em meio de tal folguedo Todos quedam sem falar Olhos voltam ao castelo Para ver, para avistar A linda moira encantada. Que era triste a suspirar.

Por fim ganha um bom castello Mas... sem moira para amar.

Quem no seu passado, no seu presente, não terá a sua moira encantada. A esses o Sul lhes dirá o melhor dos poemas, lhes cantará a melhor das musicas, que elevando os á regões do espirito lhes fará esquecer quanto a vil materia é desprezível...

(Continua)

MERCADOS

João Lucio, um dos mais fulgurantes talentos algarvios, começou uma poesia do seu belo livro Na aza do vento desta maneira:

Fechei na mão a cinza dos perigosos!

Todos nós tivemos occasião de apreciar o sr. Aragão em obras do mais largo alcance aquatico e politico, que ainda estão na nossa memoria, como se ainda hontem ou hoje tivessem vindo á luz da publicidade, como se não estadeasse ahi, na Avenida da Republica, o brilhantismo dos seus conhecimentos architectonicos, tão profundos, tão arrojados, que a ele, e só ele, teria sido bem cabida a missão de abrir a sessão inaugural do Instituto Arqueologico de Faro.

Pois bem, este Aragão, tendo concedido uma entrevista ao redactor d'O Sul, com o firme inabalavel e irreductivel propósito de criticar a venda do mercado, podia te-la começado por uma imitação daquelle começo de João Lucio, e que, sem qualquer intuito aggressivo para os seus sentimentos politicos, religiosos e artisticos bem podia ser:

Fechei na mão a cinza das minhas recordações!

Assim tudo ficaria bem; assim tudo seria no seu verdadeiro logar.

Qualquer erro, qualquer engano, qualquer omisção teria a desculpa que damos a quem se apresenta com modestia, sem enfatuamentos desnecessarios e improprios.

S. ex.ª, armando em economista, alcandora-se nas iminencias dum pretenciosismo contudente, e de lá, do alto da sua cathedra, expõe as suas ideias sobre a venda do mercado, critica-a com vehemencia e discriçào acabando por anatematizar a actual camara municipal, que em seu entender, no seu entender de economista e financeiro, foi um pessimo negocio.

Não temos procuraçào da camara para defendermos, convenidos porem, de que esta entidade procedeu correctamente, não tenho duvidas em tergar armas em sua defesa.

E' o que fazemos hoje.

O sr. Aragão critica a vereacão actual porque effectou a venda do mercado por 12 contos.

O publico leitor, ao ver aquella entrevista, cuidará, certamente que aquelle cavalheiro procurou, quando presidente da camara, solucionar a questào vendendo o mercado em melhores condições.

E foi assim, creia-no quantos tiverem paciencia, para lerem estas desalinhadadas frases.

Porem, o que é curioso, o que arrepia os nossos nervos sensiveis, é que criticando a venda por 12 contos, naquelle tempo, naquelle data, julgou mais prudente e economico propo-la venda por 5.500\$00!

E se bem o pensou, bem depressa traduziu esse assombroso pensamento em seductora proposta, que em officio n.º 158, de 8 de setembro de 1903, foi enviado aos directores do Banco de Portugal.

E é um pandego destes que fez uma proposta destas que vem criticar esta venda por mais 5.500\$00!

A espera da cura

Esta espera é reduzida ao minimo quando o doente, mesmo se tiver feito experiencias infructiferas com outros medicamentos, se decide a tomar as Pilulas Pink. Deixem-nos abrir aqui um parentese para dizer que as Pilulas Pink não podem ser consideradas um remedio de todos os males. Estas pilulas não têm a pretencão de curar senão as doencas para que foram especialmente destinadas. E essas doencas são as que têm por origem a pobreza do sangue, a fraqueza do sistema nervoso. Estão portanto, certos de se verem curados pelas Pilulas Pink os amicos, os que têm o sangue pobre, as meninas chloroticas, as pessoas que, em consequencia de um trabalho physico ou intellectual exagerado, se encontram em luta com a debilidade ou com a fraqueza geral, e aquellas que têm o seu sistema nervoso extenuado, assim como outra classe de doentes bem numerosa, os neurasthenicos.

Estamos certos e convictos do alto valor therapeutico do nosso medicamento, mas tendo tambem por averiguado que uma boa prova vale mais que uma dezena de affirmacões, damos todos os dias, tirando-o ao acaso da ruma de testemunhas que os nossos doentes nos enviam sem cessar, um documento comprovativo de cura. Hoje cabe a palavra, a este respeito, ao sr. Oscar de Freitas, do Funchal, capital da ilha da Madeira, que nos diz o seguinte:



«Tenho muito gosto em participar a v. que as suas Pilulas Pink me fizeram obter uma cura admiravel. Havia tempos já que eu não me sentia lá muito bem, e tendo consultado varios medicos cheguei á conclusão de que estava anemico. Embora começasse a tratar-me muito a serio, tomando fortificantes e varios outros remedios, o tempo ia passando e eu sempre á espera da cura, que não vinha. Resolvi, finalmente tomar as Pilulas Pink, e del me multissimo bem como las. A estas excellentes pilulas devo o restabelecimento da minha saude, que é actualmente o melhor possível.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4\$000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

GAZETILHA

o' ouvindo as varzeas... que os nossos improvisadores aprenderam a cantar... Do ultimo numero d'O Algarve

A poesia nestubata Comove, encanta e seduz. E como terna volata Que dos labios se refracta E ao enlevo nos conduz.

A poesia é para a gente Qualquer coisa de elevado, De subtil e transcendente, Que nos deixa sorridente, Que nos deixa extasiado.

Quando a poesia fremente, Tem boa forma sonora, Noss' alma toda se sente, Fica como que tremente, E, vibrando, ri ou chora.

A poesia existe em tudo, Na terra como no mar; Num poente carrancudo, Num garoto rechonchudo, Na tristeza dum olhar

Em tudo ha nota vibrante Que o sentimento nos fere; Simplez nota dominante, Que todavia é bastante Para quem gosar soubere.

A solidão eterneece Todo o triste sonhador; Duma varzea e duma messe Sobre metga nos de prece Que nos torna trovador.

Por isso nós aprendemos A fazer trovos bem unidos, Quando rivas varzeas vemos, E com elas entretemos Algumas tardes infindas.

A varzea soe captivar Quem se atreve a contempla-la; E se a ouvirmos falar Só diremos a brincar: Ai, filha, que bem que fala!

Dr. Mostar da.

HENRIQUE BORGES

Clinica de doencas da boca e dentes Colocacão de dentes arteficiaes Consultas todos os dias RUA LETHEs

Casa de Sementes

A. F. Alexandre

Razão teria ele se, como acima dissemos, começasse a sua entrevista por esta frase, que sendo a imitação do pensamento dum distincto poeta, do dr. João Lucio, bem criteriosamente representaria a actual significacão politica do sr. Aragão.

«Fechei na mão as cinzas das minhas lembranças» Com efeito, s. ex.ª está esquecido! E' pena! Faro.

D. M.

COMUNICACAO

A campanha de um despeitado

VI

O Sul, num dos seus ultimos numeros, pede seba para as estremeiras da camara, como as crianças pedem a farinha Nestle, censurando a por ter acabado com elas em prejuizo da agricultura.

No orçamento camaratario deste ano já tinha sido incluída verba sufficiente para a compra de sebas, a fim de auxiliar a agricultura, por proposta minha, sem serem precisos os conselhos da sabia e entendida gente do Sul.

Posto isto, vou explicar porque a camara acabou em 1914, com a compra de sebas. Já que pediram seba, faço-lhes a vontade, embora ainda se arrependam de o ter feito, porque este negocio dá uma fita sensacional, de mais exito que O Misterio do Milhão de Dollars. E' certo que, devido ao grande incremento que tiveram os adubos quimicos e guanos na nossa provincia e em todo o aiz, a estrutura municipal esteve aberta á venda permanente, sobrando muitas vezes estrumos de umas para outras; mas a razão principal porque se acabou com a seba foi a exaggerada importancia dos fornecimentos, e mo se vê pela nota seguinte fornecida pela secretaria:

- 1913—Compra de sebas... 689\$86 » Venda de estrume... 1.771\$96 1914—Compra de sebas... 53\$67 » Venda de estrume... 2.144\$50 1915—Compra de sebas... 21\$50 » Venda de estrume... 1.827\$15

Do confronto destes algarismos conclue-se que quanto maior era a verba das sebas tanto menos era o rendimento dos estrumes.

Como se explica, p-is, que em 1913, o ano em que talvez menos seba se comprou até ali, perto de 700\$00, a estremeira só rendeu 1.771\$96, quando em 1914, com 53\$67—de seba se conseguiu 2.144\$50, e em 1915, com 21\$50 rendeu a estremeira 1.827\$15? Parece que o dinheiro saha para sebas mas as sebas é que poucas entravam nas estremeiras.

Mas continuemos a correr a fita, para satisfacão da curiosidade indigena.

Até ha pouco tempo era um empregado qualquer que recebia na tesouraria as importancias constantes das folhas semanales. Depois o patrão J. que esse empregado faziam o pagamento ao pessoal das diversas secções, mas fóro do edificio da camara. O sr. Paulo Pinto, numa das commissões de que fez parte, reparou na irregularidade deste servico e ordenou que todo o pessoal viesse receber pessoalmente as suas ferias ou fornecimentos de materiaes á tesouraria.

Esta ordem, sem prevençào ao patrão Jayme, foi uma verdadeira bomba caída no meio do pessoal. Depois se descobriram diversas ratadas: uns não sabiam dizer quantos dias haviam trabalhado; outros não sabiam quantos metros de pedra tinham fornecido de ainda outros ignoravam os metros de calçada que tinham feito. Por fim até os innocentes e desinteressados homens da seba não souberam quantas barcadas haviam fornecido, resolvendo a camara pagar-lhes quantia muito inferior áquela que constava das folhas! E eles disseram se por muito satisfeitos porque mesmo assim receberam mais do que lhes era devido.

E' claro que só o patrão Jayme poderia ilucidar a camara, daquelas irregularidades, por ser elle quem processava as folhas de todo o pessoal e quem superintendia em fornecimentos, compras, empreitadas e pagamentos.

O sr. Paulo Pinto procedendo assim acutilou os interesses da camara, valendo-lhe isso bons bocadinhos, que a seu tempo serão contados.

Como resultado dessa manigancia o sr. major Soares propoz, de accordo comigo, a supressão das sebas em principios de 1914, sendo aprovado. No fim desse ano, o sr. Soares foi elogiado em sessão conjuncta pelo zelo com que dirigiu o servico da limpeza e interesses da camara na estremeira.

Alguns desses vereadores, que o elogiaram, gritam agora no Sul pedindo seba, desdizendo-se assim, só pelo prazer de falar mal, naturalmente por falta de assumpto para o seu inconfundivel jornal.

As estremeiras podiam com a verba das sebas e ainda com a gratificacão de 20\$00 por cada estremeira que se vendia, o que dava um total de 80\$00 annuaes com que o patrão Jayme se alambazava.

Com a bagatela de 12 a 15\$00 annuaes se faz agora aquelle servico. Realmente aquella camara, a que muitos chamam de N. Senhora, era, afinal, do patrão Jayme.

E não ha de elle ter desgosto, estar despeitado!

Manoel de Brito Junior Vereador Municipal

AS CREANÇAS E A SOCIEDADE

Oh! jeunesse printemps de l'amel Isto é como um grito de alma, onde se expande todo o meu sentir. E hesito e vacilo ao pegar na pena para tratar deste assumpto, tão soberbo, tão maravilhoso elle é. Confundo-me pelo sublime, gelome sob os raios ardentes do sol, ao vêr o bello ante o mar-morto da vida!... E' como uma oracão que purifica, como um sonho que exalta!!!

Vou tratar neste artigo, em duas palavras, leves e transparentes, da protecção que se deve dar ás creanças. Veio ao meu poder um boletim de legislaçào, e abrindo-o ao acaso, chamou-me desde logo a atencão o decreto de 27 de maio de 1911. C'mo é uma these curiosa, nasceu em mim o desejo de conhecê-la, estudá-la, examiná-la, e, sendo possível, profundá-la.

Não occulto o desejo que tinha, o desejo que me animava, d' encontrar imperfeições, porque, maldito defeito o nosso, nunca achamos bem aquillo que os outros fazem.

Não succedeu porém assim. E com prazer registei na minha memoria este facto que vem demonstrar, so minus para mim, que alguma coisa de bom se tem feito neste pobre paiz.

Trata o referido decreto da fundacão da Tutoria da Infancia.

E' grande a ideia; tem o merecimento da originalidade, não é copiado, nem copia.

Em artigos ulteriores, tratarei de demonstrar como a observacão, o estudo concreto, foi a base de tão arrojado alcance, de fim tão altruista.

Quando em França, em 1892, existiu já bastas instituições de assistencia infantil, que em nada se compararam com esta, afirma Jules Simon, que se perdiam levados pela voragem envenenadora do vicio, mais de cento e cincoenta mil unidades.

Como poderemos em Portugal, onde até hoje se tem descurado o assumpto, avaliar os prejuizos moraes e materiaes dessa inacção e o pouco caso que se tem feito do auxilio a prestar á boa moral, ao desenvolvimento fisico e intellectual de milhares de creanças, que, olhadas e tratadas com carinho, seriam uma arvore que daria bom fructo; porem que abandonadas sem tratamento, apodrecem, oscilam e caem vencidas pelas rigores do tempo.

Foi para evitar que a escola do vicio tivesse maior incremento entre nós mais duras consequencias para o futuro, que o Governo Provisorio da Republica, num dos seus raros gestos de amor e bom senso, lançou á publicidade o decreto de 27 de maio de 1911.

As creanças refiro-me sómente áquelas que por qualquer circumstancia se veem abandonadas aos vaes-vens da sorte, podem, ou ser o brago productivo, progredir duma nação, ou o alicerce immoral, do vicio, da imperfeicão, do desreido nacional.

Por hoje basta. Este artigo annuncia outros que tratarão com o engenho e amor que a causa merece, e de demonstrar, concisamente e precisamente, as vantagens d'instituções destas; influencia do meio; a creança vitima inconsistente do mesmo meio e crime atrevez dos seculos.

Faro, 6 de Janeiro de 1916.

AGRADECIMENTO

Vicente Mendes Pires e sua mulher, profundamente reconhecidos ao illustre clinico em Olhão, sr. dr. José Filipe Alvares, pela maneira sabia e carinhosa como tratou de sua filha que estava quasi na agonia quando o distincto clinico foi chamado a prestar os socorros medicos, veem por este meio tornar publico o seu reconhecimento e recomendar os doentes para que aproveitem os servicos do eminente clinico que é incontestavelmente uma das maiores sumidades do Algarve.

Vicente B. Mendes Pires.

NOTICIAS VARIAS

Está em Lisboa o sr. dr. Alfredo Magalhães Barros.

Foi a Portimão o sr. Francisco Rissado Vitoria, pagador das Obras Publicas.

O sr. D. Bernardo da Costa, chefe do Departamento Maritimo do Sul, visitou esta semana as capitaniaes dos portos de barlavento, sendo acompanhado de sua filha, D. Maria de Lourdes.

Foi á capital o sr. Diniz Amores, farmacutico d'esta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Rebelo Neves.

A continuar os seus estudos, seguiu para Lisboa á sr.ª D. Maria Luiza Soares.

Foram a Pogo Barreto os sr.ºs oonego Franco e padre Semedo.

Está em Lisboa o sr. dr. Justino Bivar.

Em Portimão, uma servica, que acendia o seu fogão com petroleo, derramou algum no avental e comunicando-se a chama a este, em breve a fofeliz viu o seu fato a arder, correndo para lhe acudir.

Tapada com uma maata, o fogo foi dominado mas não sem deixar a vitima num estado lastimoso e tendo que ser cuidada pela medicina que a tem em perigo.

N'um relato que o Seculo refere havido com o sr. Baltazar Osorio, professor da Universidade de Lisboa, disse este que as especies de peixe em Cabo Verde são muito abundantes, ha qualidades superiores ao bacalhau d' banco da Terra Nova e que a areia em que abste abundancia de peixe apparece, abrange 150 leguas.

A exploracão d'esta inexgotavel riqueza, seria uma grande prosperidade para o paiz.

Esqueve na terça feira na sua casa na Praia da Rocha, o sr. dr. Artur Aguedo, nosso colega n'esta redacção. — Está sendo organizada em Portimão uma companhia por aççoes que

tem por fim a construcção de um teatro, n'aquella vila, que possa comportar a crecida populacão que ali se tem desenvolvido.

Continua bastante doente o sr. Frederico Mendes Basto, de Portimão. — A sr.ª D. Leocadia Rosa da Silva encarregada da estacão telegrapho-postal de Lagoa foi transferida para Vimieiro.

O delegado do procurador da Republica em Moura o sr. dr. Antonio Xavier Abelho Laranjo foi transferido para Silves.

Foi creada uma estacão telegrapho-postal de quarta classe na Mexilhoeira da Carregacão.

Nos ultimos dias tem saído pela estacão do caminho de ferro desta cidade, aproximadamente 3.000 fardos de cortiça preparada em prancha, destinada ao Barr-iro, para embarque, aproveitando assim o abatimento de 40 0/0 que a administração do caminho de ferro fez para estes transportes, a fim de facilitar a exportacão, visto haver difficuldade em aporartem a esta provincia os navios que recebem aquella mercadoria para o estrangeiro.

Foi nomeado juiz de paz substituto de Moncarapacho o sr. Apolinario Soares.

Acham-se já elaborados e foram já submetidos á aprovacão do conselho superior de obras publicas o programa, condições e caderno de encargos, para o concurso publico que vai ser aberto para a adjudicacão da construcção do alargamento da ponte de Odelouca, no largo de estrada da compreendido entre Silves e o porto de Lagoa.

O juiz de direito da comarca de Lagoa sr. dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos de Almeida Valente foi promovido á primeira classe e colocado em Bragança. Em Lagos foi colocado o juiz de Vieira, sr. dr. Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro.

Regressou de Lisboa o sr. João Abel Teixeira.

Foi a Lisboa conferenciario com alguns dos ministros o sr. dr. Joaquim da Ponte, governador civil do districto.

Com sua esposa retira amanhã para Badajoz o sr. Juan Calle, distincto violinista, que nesta cidade deixa as mais gratas recordações e grande numero d'amigos.

Acompañado de sua esposa regressou ao Barreiro o sr. Joaquim Rita da Palma, que viera a Estoy passar as festas com sua familia.

Tem estado nesta cidade o sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, notario interino em Monchique.

Estiveram esta semana em Lagoa, em servico das suas profissões, o sr. João Barbosa e José Saraiva, commissario de policia e inspetor de finanças.

O sr. Marinha de Campos entregou ja no ministerio das colonias o seu relatório sobre o recenseamento da populacão geral, em Angola, da comissão de que fóra incumbido.

E' esperado por todo este mez o decreto que regulará a cultura do arroz no nosso paiz.

A junta de parochia da Conceicão pediu a creacão de dois logares de distribuidores rurales naquela freguesia.

E' esperado em Portimão o capitão de engenheiros, sr. Beltrão, que vai dirigir os trabalhos da construcção do Chalet do sr. Antonio de Magalhães Barros.

O Vesuvio está despejando grande quantidade de lava.

Foi colocado em infantaria 30 o capitão Guerreiro Fogag, que fazia servico na guarda republicana nesta cidade.

Foi promovida á 2.ª classe a professora da Figueira (Portimão) a sr.ª D. Aurora Maria Gomas Delg do.

Numa agremiacão politica de Lisboa foi alvitado para ser proposta ao governo a sobretaxa de um centavo em cada entrada dos animatografos e theatros em favor dos institutos da infancia desvalidas.

De accordo, mas com applicação ás proprias localidades onde a sobre-taxa fosse cobrada.

Alvitrou-se tambem que haja uma lei de indemnisaçào pecuniaria que os donos dos automoveis devam dar aos atropelados que por sua pobreza são recolhidos aos hospitaes e ali tratados á custa destes estabelecimentos de caridade.

Por ter sido nomeado para outro servico foi exonerado de continuo da inspecção de finanças districtal de Faro o sr. José Viriato Maguias.

O nosso concoprovinciano dr. José de Padua restabeleceu da doença que sofreu foi agradecer ao sr. Bernardino Machado, Presidente da Republica o interesse que por elle manifestou.

Foi nomeado consul em Ayamonte o sr. Vasco Martins Morgado.

A rainha viuva da Romania que tem um registo de muito louvor no mundo litorario, onde lançava as suas obras sob o pseudonimo de «Carmen Syglva» vem de praticar um gesto que mais enobrece o seu alto espirito.

Resignou a favor das finanças do seu pais para obras de utilidade publica a sua lista civil.

Bela expressão de patriotismo.

A sr.ª D. Filipa Torre do Vale, que na epocha passada fez as delicias do salão da Praia da Rocha, com a sua bela voz de soprano contralto, tomou agora parte na festa musical da professora Mantelli, em Lisboa, onde agradeceu estremamente.

Com sua filha mais nova acha-se em Lisboa em tratamento de sua abalada saude a sr.ª D. Cecília Ramos

Mendes, esposa do sr. Frederico Mendes, de Portimão.

Estiveram em Silves em serviço da advocacia os srs. drs. João Lucio Pereira e Sousa Martins.

A camara de Silves vai montar nesta cidade um observatorio meteorologico.

Esteve na vila de Albufeira o sr. dr. Garcia Ribeiro, advogado em Silves.

Esteve conhecido uma parte desta semana o nosso colega Luiz Mascarenhas que hontem mesmo retirou para a sua casa na Praia da Rocha.

Diziam os jornaes de Madrid que com o regresso do nosso ministerio o sr. Augusto Vasconcelos aquela corte vão ser continuadas as negociações para o tratado do commercio de Portugal com Hespanha.

O governo Hespanhol prohibiu o transitio terrestre de toda a especie de gado n'aquelle paiz.

O Times grande jornal de Londres tem votado á aliança do nosso paiz magnificos artigos lisongeando o procedimento de Portugal em sua dedicação e offerta de serviços para auxiliar as nações que combatem o despotismo alemão.

Esteve nesta cidade o sr. João Gregorio Figueiredo, de Silves.

Esteve no Porto o engenheiro sr. Antonio Leote Tavares, de Lagos.

Dizem em Lisboa que continuam ali a ser descobertas novas fraudes nos despachos das alfandegas.

Esteve na quarta feira em Portimão o sr. Francisco Nicolau Canivari, inspector do selo d'este districto.

Uma comissão delegada dos secretarios geraes dos governos civis do paiz está em Lisboa solicitando do governo melhoria de situação.

Está preso ainda no Limoeiro um individuo pertencente á nobreza que se acha envolvido num caso de falencia fraudulenta.

O papel que gasta a imprensa tom quasi duplicado o preço o que faz grande differença aos jornaes diarios de grande tiragem.

Em Lisboa uma mão estrangulou o filho recém-nascido e o marido lançou ao rio o pequeno.

Que malvados!

O governador civil de Lisboa mandou organizar uma lista dos individuos que vivem em Lisboa exclusivamente do jogo.

Os gatuos, em Silves, arrombaram a porta do escriptorio dos srs. Eduardo Lopes e irmão levando com escudos e dois gabões de Aveiro.

Julga-se que é quadrilha que explora mais duma terra.

Os exportadores de cortiça algarvia tem aproveitado a concessão de 4 por cento, que o camião de ferro lhes concede para fazer os seus embarques em Lisboa, visto serem muito poucos os vapores que vem tomar carga ao Algarve.

Em Olhão, queixam-se de andar prejudicado o serviço da estação telegrapho-postal por ser muito reduzido o pessoal, que ali desempenha funções.

Foi nomeado tesoureiro efetivo da Camara Municipal de Lagos o sr. Victor da Costa Silva Junior, que ali já desempenhava este lugar interinamente.

Estiveram em Lisboa os srs. João Lopes Martins, Modesto Gomes Reis, e major Justino Ramos.

Em Olhão, um individuo já edoso foi encontrado morto de frio na rua.

Foi promovido a capitão do exercito o sr. Mario Paes da Cunha Fortes, que neste districto tem estado desempenhando as funções de agronomo.

A direcção da Propaganda de Portugal pediu ao ministerio das finanças 8000 arvores para as diversas estradas algarvias.

A Sociedade de Estudos Pedagogicos obteve da administração dos Caminhos de Ferro do Estado a redução de 50 por cento nas passagens de quem pretenda assistir ás conferencias que vão ter lugar no proximo mez de abril em Lisboa.

Estiveram nesta cidade os srs. Antonio Dias Pires Teixeira e José de Sousa Enebio, de Salir; João Antonio Oliveira, d'Albufeira, e João Figueiredo, de Silves.

Esteve em Faro, de passagem para Ayamonte, o sr. Vasco Morgado, consul de Portugal, ultimamente trans ferido de Santos (Brazil) para aquella cidade.

Pelo sr. José de Sousa, habil musico d'infantaria 4, foi pedida em casamento a sr. D. Ana Mendonça, filha do sr. Bartholomeu Pessanha de Mendonça, comerciante desta cidade.

Acompanhado pelo sr. João Archanjo e em propaganda da marca e resistencia do seu automovel Chevrolet, partiu para varias cidades do norte, incluindo o Porto, o sr. J. T. d'Almeida Coelho Junior, d'esta cidade.

Foi hontem muito concorrida por feis a igreja da Esperança, onde se realisaram cerimoniaes religiosas a Santo Amaro.

Tem passado um pouco incomodado o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Tem estado doente o sr. Francisco José Bernardino de Brito escrivão do 4.º officio desta comarca.

Tem estado estes dois ultimos dias nos Almargens, suburbios de S. Braz, o nosso amigo sr. Eduardo Garrido, levantando a planta da propriedade onde vai ser construido o senatorio para o pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

Foram a Saviella os srs. dr. Frederico Côrtes, Constantino Bivar Camano, João Girão e João Ortigão.

Theatro Circo

Na segunda feira teve lugar n'este Theatro um sarau pela Tuna Louletana 1.ª de Janeiro, sob a habilissima direcção do sr. Joaquim Antonio Pires, distinto regente da filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

Compoz-se o espectáculo de alguns numeros de musica muitissimo bem executados pela Tuna, que se houve com toda a correcção e arrançou á platea calorosos applausos.

Felicitemos a Tuna na pessoa do seu illustre regente, pelo triumpho alcançado,—triumfo que por certo seria mais completo, se com melhor conhecimento da psicologia e tendencias artisticas do publico de Faro, tem substituido a parte dramatica do sarau pela execução de mais alguns trechos musicaes, que a plateia se não cansaria de ouvir e aplaudir.

Sr. Dato.

MUSICA

Pela primeira vez ante hontem, tivemos o prazer de assistir a um ensaio da orquestra sinfonica, que conforme nos noticiamos, vai muito breve executar os seus concertos n'este theatro. Podemos assegurar um extraordinario successo á empresa.

Companhia de opereta e revista

Estreia-se amanhã n'este theatro um dos turnos da Companhia do Theatro Avenida de Lisboa, o qual tem andado em tourné pela provincia, sob a direcção de Henrique Sant'Ana.

Do elenco fazem parte as actrizes: Helena Guihard, Alexandrina Quadrio, Julia Sá Pereira, Zulmira Bethencourt, Angelita Gomes, Arminda Taveira, Carmen Santos, Carmen Garcia, Alice Pottier, Guilhermina Alves e Alda Mendonça e os actores Fernando Rodrigues, B. ptista Callado, José Alves, José Alves Junior, Francisco Rozendo, Pedro Magalhães, José Figueiredo, José Moira, Arthur Braga e Carlos Rozendo.

A direcção musical está a cargo do mestre Fernando A. hos e o corpo coral é completissimo.

Do repertorio fazem parte as seguintes peças que serão representadas nos tres primeiros espectaculos que se realisarem nas proximas segunda, terça e quinta feiras.

«Coração á larga» revista em 2 actos original de Margal Vaz, Arthur Rocha e Roldão, representada o verão passado em Lisboa no Theatro da Avenida e em que entrou a actriz Angela Pinto; «Quince», revista em 2 actos de Fernando Baldaque, Henrique Sant'Ana e S. Roby, que tem constituido um dos successos da tourné; «A filha da Annica», opereta em 2 actos, sobre assumptos do Minho, original de Mello Vieira e Camara Manoel com musica do maestro Fortéa Rebello; «O Agulheiro» peça franceza em 1 acto, genero «Grand Guignol» e «P.ó Patria» 1 acto de Manuel Damasceno, cheio de oportunidade pela actual situação franceza.

A companhia traz um magnifico scenario e temos informações seguras de que é correctissimo o desempenho de todo o seu repertorio. Os preços para estes espectaculos são os seguintes: cadeiras 400 reis, superior 240 e geral 100 reis.

Apesar de contar poucos ensaios e serem peças de difficilissima execução, não ha uma hesitação, uma desconfiança.

Estamos, pois, em face d'um bello trabalho artistico.

Ao sr. Antonio Rebelo Neves, distincto regente da excellento orquestra expressamos publicamente os nossos parabens pelo extraordinario successo obtido, o que já lhe testemunhamos particularmente.

NECROLOGIA

Faleceu no seu humilde quarto, em Lisboa, o notavel propagandista socialista, Bartholomeu Constantino, que durante muitos annos teve uma prominencia notavel na propaganda socialista entre os operarios da nossa provincia.

Apostolo sincero do seu ideal, foi assediado de muitas injurias e cavilozas suspeições, mas a verdade é que pobre viveu e pobre morreu nas afirmações dos principios, que advogou. Foi pelo menos um sincero e um honesto, manda a verdade que se diga em homenagem á sua memoria.

Ficou-se na sua casa em Lisboa, onde vivia com o seu filho Candido, o sr. Manoel Lopes Garcia Reis, proprietario em Monchique, para onde foi transportado afim de ser depositado ao lado de sua falecida esposa.

Era irmão do sr. dr. João Lopes Garcia Reis e foi estudante n'esta cidade. Deixou memoria de muito estimavel.

Os nossos pesares aos seus.

Faleceu em Lisboa o sr. Eduardo Ferreira de Pinto Basto, chefe da firma comercial E. Pinto Basto & C.ª, representante de quasi todas as empresas de navegação a vapor que frequentavam os nossos portos.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria das Mercês Madeira, esposa do sr. Alberto Carlos d'Oliveira, ajudante do conservador do registo predial.

As nossas condolencias.

Banda Regimental

Programa de hoje 1.ª parte Serenito—P. D.—Sier. La Belle Galatee—Overture—Suppé. Cavallaria Rusticana—Op.— Mascagni. 2.ª parte La Verbena de la Paloma—Breton. Banda Miliciana—P. D.—B. Costa

Salvo meu filho da morte

Quando a fraqueza o definhava

A maneira maravilhosa como a Emulsão de SCOTT dá vida e força ás crianças deveis tem um exemplo na carta junta, que deve mostrar a todas as mães que não ha caso de debilidade que não possa aproveitar com o uso da Emulsão de SCOTT.

Quando vejo crianças raquiticas, não deixo nunca de recomendar a maravilhosa Emulsão de SCOTT, porque ella salvou duma morte certa meu filho Justino Lopes de Macedo, de 5 annos de idade, que soffria desde tenra idade duma fraqueza geral que o definhava dia a dia.

(a) Justino Alves de Macedo, praça Vasco da Gama, Villa do Conde.

Crianças que padecem de raquitismo, dos desarranjos da dentição, raquitismo, anemia, linfatisimo e doenças da garganta e do peito, tornam-se rapidamente robustas e fortes quando recorrem á Emulsão de SCOTT.

Emulsão de SCOTT As crianças choram por ella

É tão agradável ao paladar o oleo puro de fígado de bacalhau, empregado no fabrico da Emulsão de SCOTT, que a criança mais nova toma-o sem incomodo tanto para o paladar como para a digestão. Não ha outra emulsão que contenha este oleo puro ou possua a mesma virtude reconstituinte.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que perdi uma letra de 55000, com vencimento em maio do corrente anno, de que era aceitante Francisco Baptista de Lima, do sitio de Mar e Guerra, freguezia de S. Pedro, desta cidade.

Sitio dos Braciaes, do concelho de Faro, 11 de janeiro de 1916. João Luiz.

VENDE-SE Uma victoria? cavallo e arreiro. Nesta redacção se diz.

PREGOEIRO Manoel Filipe

Encarrega-se de serviços de pregoeiro nos leilões, n'esta cidade ou em qualquer terra d'esta provincia. Dirigir ao proprio. Largo do Carmo n.º 10—Faro.

Inspeção de Finanças do Districto de Faro

Para os efeitos do disposto no art.º 21 do decreto-lei, de 26 de maio de 1914, se declara aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do presente annuncio, no Diario do Governo, para o provimento do lugar de continuo d'esta Inspeção, vago pela exoneração concedida a José Viriato Maquias, pela portaria de 31 de dezembro de 1914.

Os requerimentos feitos e assignados pelos proprios candidatos, com a letra e assignaturas recohidas por notario publico, serão entregues n'esta inspeção, dentro do referido prazo, e instruidos com os seguintes documentos:

Certidão de idade em que mostre o candidato mais de 21 annos e menos de 30 de idade; Certificado do registo criminal; Atestado de bom comportamento

moral e civil, passallo pelo a tministrador do concelho ou bairro da residência;

Certidão de exame de 2.ª grau de instrução primaria.

Inspeção de Finanças do Districto de Faro, 10 de Janeiro de 1916. 478 O Inspector de finanças José Saraiva.

A comissão liquidatoria do falecido commerciante, em Faro, Luiz Martins Germito, convida todos os credores a apresentarem a sua conta corrente em casa de qualquer dos signatarios, em Lisboa, no prazo de 15 dias a contar de hoje, para depois se proceder ao rateio.

Lisboa, 11 de janeiro de 1916.

A comissão Liquidatoria José d'Oliveira Meca 461 Alfredo Nunes de Carvalho Nunes de Carvalho & C.ª

VENDE-SE 4 rodas Je bor racha para trem e um par de arceios amarelos com metaes brancos, tudo quasi novo Quem pretender dirija-se a Joaquim do Nascimento Rocha Junior, Tavira 470

Advertisement for Xatope Peitoral James, a cough remedy. Includes text: 'GRAND PRIX', 'HEROICO contra todas as affecções dos orgaos respiratorios...', and an illustration of a person.

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbueto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitales etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa. SILVA & NEVES Drogaria, Rua da Prata 991 231—LISBOA

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de semear, casas, forno, alpendre, possigo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento Jose da Silva-Faro. 445

Advertisement for 'Contra a debilidade' (Against weakness) by Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço. Includes text: 'Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte...' and an illustration of a person.

Advertisement for Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Advertisement for BAPTISTA GOMES JOSE VICTORINO ADVOGADOS RUA DA SOLEDADE - OLHAO

Advertisement for Alexandre Assis Medico pela Universidade do Colmbra Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1.ª e 2.ª e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 260

Advertisement for CORREIA RIBEIRO Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 28-1 LISBOA

EDITAL Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada de serviço de Santa Catharina a Moncarapacho Lanço de Moncarapacho á Ribeira das Ondas

Por esta Direcção, 1.ª Secção de construcção, se faz publico que no dia 21 de janeiro, pelas 12 horas na secretaria da secção, perante a respectiva comissão nomeada ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer, as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, serventias e obras d'arte, Obras accessorias, Pavimento completo e calçada á portugueza, etc.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas, na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da secção em Faro, aos 6 de Janeiro de 1916. O Conductor Chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres. 476

EDITAL Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada Districtal n.º192 de Mertola a Vila Real de Santo Antonio Lanço do Azinhal á Portela da Meia Legua

Por esta Direcção, 1.ª secção de construcção, se faz publico que no dia 21 de janeiro, pelas 12 horas, na secretaria da secção, perante a respectiva comissão nomeada, ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer, as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, serventias e obras d'arte, Obras accessorias, Obras d'arte, etc.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas, na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da Secção em Faro, aos 6 de janeiro de 1916. O Conductor chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres.

EDITAL Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Estrada de serviço de Loulé á Estrada Nacional n.º 17 de Beja a Faro Lanço de Loulé ao Porto Nobre

Por esta Direcção 1.ª Secção de construcção se faz publico que no dia 21 de janeiro pelas 12 horas na secretaria da secção perante a respectiva Comissão nomeada ha-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer as empreitadas abaixo designadas:

Table with 4 columns: Numero das empreitadas, DESIGNAÇÃO, Base da licitação, Deposito protisorio. Rows include Terraplenagens, obras d'arte, serventias e obras accessorias, Obras accessorias, Pavimento completo e calçada á portugueza, etc.

Não se aceitam lanços menores de um escudo. As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas na secretaria da Secção em Faro.

Secretaria da Secção em Faro, aos 6 de janeiro de 1916. O Conductor chefe de Secção, Carlos Augusto dos Santos Peres. 475

Advertisement for Francisco S. Archanjo Junior COM ARMAZEM DE F RINHAS E CEREAS Rua de Alportel n.º 6 (474) Compra azeite

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, vão pela segunda vez á praça sendo entregues a quem maior lance oferecer, os seguintes bens penhorados na execução commercial em que é Executante, D. Brazias das Dores Pires Carvalho, viuva proprietaria, moradora em Faro e Executadas Rafael Martins Sancho e mulher, da Fronte do Mouro, freguesia de S. Braz, a saber:

Primeiro—Uma terça parte dum monte, no sitio da Fonte do Mouro freguesia de S. Braz, que no todo consta de casas de habitação, nora, terra de regadio e sequeiro, oliveiras figueiras e mais arvores: alodial. Vae á praça no valor de 250\$00.

Segunda.—Uma courela denominada Vargem no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que se compõe de terra de semear. Vae á praça no valor de 25\$00.

Terceira.—Uma courela de Terra no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que consta de terra de semear com alfarrobeiras e oliveiras, alodial. Vae á praça no valor de 150\$00.

Quarta.—uma courela no sitio da Fonte do Mouro, freguesia de S. Braz, que se compõe de vinha e amendoeirás, alodial. Vae á praça no valor de 50\$00.

Quinta.—Uma courela denominada o Vasco, no sitio da Fonte do Mouro, que se compõe de terra de semear e arvores, alodial. Vae á praça no valor de 75\$00.

Sexta.—Um bocado de terra no sitio da Gralheira, freguesia de S. Braz, que mede doze metros do nascente a poente e quinze metros do norte a sul, alodial. Vae á praça no valor de 22\$50.

Sétimo.—Uma courela de terra no sitio da Tareja, freguesia de S. Braz. Vae á praça no valor de 30\$00.

São por esta forma citados quaesquer credores incertos. Faro, 11 de Janeiro de 1916.

O escripto do 1.º officio Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei: O juiz de direito, L. Leitão.

Arrematação

No dia seis do proximo mez de fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se ha de vender pelo maior lance oferecido acima da avaliação e seu encargos para o casal, o seguinte predio:—Uma morada de casas com forno, quintal, poço e varios compartimentos, situada na Estrada da Circumvalação, freguesia de S. Pedro, desta comarca com os n.º 10, 12 e 14 de polcia, avaliada em 1.100\$00.—Este predio vae á praça no inventario orfanologico a que se procede neste juizo e cartorio do segundo officio por obito de José Caetano Paixão, morador que foi em Faro, para pagamento do passivo e legados deixados pelo falecido e por assim ter sido deliberado pelo conselho de familia e interessados.

São por estes citados quaesquer credores incertos.

O escripto do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O juiz de direito, L. Leitão.

Compra-se pequena, com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade.

Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

vende-se uma parelha de cavallos de toda a confiança.

Para tratar, Quinta da Orada—Albufeira.

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas cadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz—Faro.



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNÇÃO

20—Rua Ivens—20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000



"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Transportes (Maritimos e Postais) Seguros de Vida (todas as combinações) Seguros contra Roubo Seguros de Crystaes Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA 95, Rua Garret, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos. Precos sem empetencia



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escriptorio

33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriais

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Para Talhos, Peixarias, Leitarias Quejarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hotéis, Biquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SHUTTLEHOTT

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 3

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood» Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc. etc. Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aelhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escriptorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas, de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remeido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Canões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Maria Monteiro, Ramalho Orrião, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Bisco Ibáñez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o livro for devolvido, receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francos de porto

SOUSA MATINS

ADVOGADO

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO

DE

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theóricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Precos sem competencia Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 30140

Contra a debilidade para sustentar as forças Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficaçia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.